

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA QUE ESTIMULA O ENVOLVIMENTO DA CRIANÇA À LEITURA

Glendha Karoliny Araújo da Silva¹
Aislla Maria de Almeida Gomes²
Julie Ane de Araújo Lemos³
Hilda Mara Lopes Araújo⁴
Orientador: Ronaldo Matos Albano⁵

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a influência da contação de história na inserção da criança no mundo literário. Delineamos como objetivos específicos: identificar as contribuições da contação para a formação leitora da criança; compreender como o ato de contar histórias pode ser utilizado na Educação Infantil. Através de uma pesquisa bibliográfica, este artigo buscou fundamentar as discussões através dos seguintes eixos: o desenvolvimento infantil na perspectiva de Vygotsky (2018; 1991a, 1991b); a contação de história no contexto da Educação Infantil (ALBANO, 2018; SOUZA e BERNARDINO, 2011); e a inserção da criança no mundo literário (COELHO, 2000; VERGOPORLAN e AZEVEDO, 2015). No percurso metodológico, buscamos produções sobre a temática a partir de livros, artigos científicos em bases de dados digitais e teses sobre os referidos eixos temáticos acima citados. Evidenciou-se que a contação de histórias é uma ferramenta que implica diretamente no desenvolvimento infantil, promovendo desdobramentos que afetam a criatividade e a imaginação da criança. A contação possibilita a interação social que se consolida na relação da criança com os outros sujeitos e com o mundo, propiciando a apropriação e construção de novos significados ao ouvir narrativas infantis.

Palavras-chave: Contação de história. Educação Infantil. Desenvolvimento Infantil.

INTRODUÇÃO

O presente artigo discorre acerca da prática de contação de história na Educação Infantil, por parte do professor, como forma de favorecer o envolvimento da criança com o mundo literário, tendo como objetivo analisar a influência da contação de história na inserção

¹ Graduando do Curso de pedagogia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI, bolsista do Programa de Educação Tutorial, glendha.araujo1999@gmail.com;

² Graduando do Curso de pedagogia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI, bolsista do Programa de Educação Tutorial; aisllamalmeida@gmail.com;

³ Graduando do Curso de pedagogia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI, bolsista do Programa de Educação Tutorial e pesquisadora do ICV, julie.18anne@gmail.com;

⁴ Doutora pela UFRN, Profa. Adjunta da Universidade Federal do Piauí, hildamara2@hotmail.com, Tutora do Programa de Educação Tutorial-PET/Pedagogia;

⁵ Doutor em Psicologia Social pela Universidade Federal de Paraíba-UFPB, ronaldoalbano@ufpi.edu.br, Professor adjunto do CEAD/UFPI;

da criança no mundo literário. Como objetivo específico buscou-se identificar as contribuições desta contação para a formação leitora da criança e compreender como o ato de contar histórias pode ser utilizado na Educação Infantil.

Desta forma, o presente artigo aborda o desenvolvimento infantil na teoria sócio-interacionista de Vygotsky (2018; 1991a, 1991b), em seguida, contextualiza a prática da contação de história na Educação Infantil tratando, por fim, acerca da inserção da criança no mundo literário, com ênfase no papel da contação de história e na mediação do contador.

Para dar conta dos objetivos propostos, esta pesquisa apropria-se de alguns conceitos da perspectiva vygotskyana, a saber, interação social, mediação, instrumentos, signos e imaginação, discorrendo acerca da participação destes no desenvolvimento social e psíquico da criança. Assim, considera-se que o contador de histórias medeia e interage com a criança, de modo que esta tenha contato, através da contação de história, com instrumentos e signos culturalmente determinados, que instigam sua imaginação e, por conseguinte, seu desenvolvimento.

A importância desta discussão justifica-se pela aproximação dos pesquisadores com esta temática através do Projeto “Uma viagem ao mundo do ‘Faz de Conta’: contar histórias como uma proposta de intervenção socioeducativa”, desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial – PET do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, e de vivências externas à Universidade sobre o tema. Este intenso contato com a teoria e a prática serviu como impulso para investigar como a contação de história pode influenciar a inserção da criança no mundo literário no contexto da Educação Infantil.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como do tipo bibliográfica. Para tanto, buscamos produções sobre a temática a partir de livros, artigos científicos em bases de dados digitais, e teses sobre os referidos eixos temáticos acima citados.

De acordo com Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é caracterizada como uma investigação que se baseia unicamente em materiais teóricos já publicados seja em meio escrito ou eletrônico, e analisados anteriormente, ou seja, trata-se de um método no qual a investigação “se desenvolve a partir de material já elaborado, construído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2008, p. 50).

DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL DE VYGOTSKY

A complexidade do desenvolvimento infantil na perspectiva Vygotskyana requer uma análise de alguns conceitos fundamentais que caracterizam a sua teoria. Desta forma, apresentaremos uma breve reflexão sobre os conceitos de interação social, mediação, bem como acerca do seu entendimento sobre os processos de criação e imaginação ao longo do desenvolvimento da criança.

A interação social é caracterizada como a base do processo de desenvolvimento infantil, proporcionando a ampliação das principais funções psicológicas do indivíduo através do contato com o meio social e cultural no qual está inserido. Desta forma, quando a criança tem um contato social, acontecem trocas que permitem auxiliar no seu desenvolvimento, e nessa dinâmica, viabiliza gradativamente a construção da sua autonomia (ALBANO, 2018).

Ao estudar a gênese do desenvolvimento humano, Vygotsky (1991a, 1991b) afirma que o desenvolvimento do indivíduo não ocorre apenas pelo processo de maturação orgânica, que diz respeito a funções intrínsecas ao indivíduo que amadurecem no âmbito biológico ao longo do tempo, mas que este desenvolvimento se dá, sobretudo, a partir da interação com o meio, o qual ocorre por meio do contato com o mundo do qual faz parte e também do contato com os outros indivíduos que fazem parte do seu contexto. Nesta perspectiva, as relações culturais são transformadoras na construção da identidade do sujeito, propiciando significados e sentidos que se constituem mediante essa dinâmica interativa homem-mundo. Nesse âmbito, Albano (2018, p. 24) afirma que:

[...] a interação com o outro vai mediando o processo de apropriação e internalização na criança e conseqüentemente, medeia a construção paulatina da autonomia da criança em relação ao adulto e ao contexto do qual faz parte, viabilizando seu desenvolvimento psicológico.

Percebemos, portanto, a importância da relação do adulto com a criança, visto que o adulto facilita a transmissão do conhecimento, para que a criança possa construir as suas ações através dos significados adquiridos pelo contato com este adulto e com o meio, bem como auxiliar no desenvolvimento da sua autonomia, proporcionando à criança uma perspectiva crítica sobre o mundo.

Portanto, a interação social possibilita a internalização de conceitos, que se desenvolve de um nível interpsicológico para um plano intrapsicológico. A partir do conceito de interação

social, se faz necessário esclarecermos sobre o processo de mediação apontado na sua teoria por Vygotsky, pois estes são processos que se complementam. A respeito da mediação, Vigotskii, Luria e Leontiev (2010, p. 27) afirmam:

[...] através da constante mediação dos adultos, processos psicológicos instrumentais mais complexos começam a tomar forma. Inicialmente, esses processos só podem funcionar durante a interação das crianças com os adultos. [...] os processos são interpéssicos, isto é, eles são partilhados entre pessoas. Os adultos nesse estágio são agentes externos servindo de mediadores do contato da criança com o mundo. Mas à medida que as crianças crescem, os processos que eram inicialmente partilhados com os adultos acabam por ser executados dentro das próprias crianças. Isto é, as respostas mediadoras ao mundo transforma-se em um processo intrapéssicos.

O processo de mediação exerce papel fundamental para a construção do desenvolvimento intelectual da criança, através da linguagem, pois várias informações são transmitidas de forma que a criança possa internalizar. Neste sentido, a mediação está diretamente relacionada com o meio que a criança está inserida.

De acordo com Vygotsky (1991a, 1991b), existem dois elementos cruciais no processo de mediação: os instrumentos e os signos. A complexidade destes elementos se constrói na particularidade de cada ambiente e cultura. Sendo assim, os instrumentos se caracterizam como objetos sociais, que propiciam ao homem a capacidade modificadora sobre o meio, bem como as funções que são reproduzidas pela cultura, de forma que permanecem em diferentes épocas da história da humanidade. No entanto, os signos são representações mentais que se tornam existentes no plano psíquico, que são armazenados através da memória, se tornando um instrumento psicológico.

Desta forma, instrumentos e signos auxiliam a criança no seu desenvolvimento, possibilitando que a criança agregue significados para si e para o mundo, tendo um pensamento crítico sobre o contexto que o cerca, desenvolvendo assim, a capacidade de criar, que está relacionada com o processo de imaginação da criança. Sobre esse processo Vigotski (2018, p. 16) ressalta que:

A psicologia denomina imaginação ou fantasia a essa atividade criadora baseada na capacidade de combinação do nosso cérebro. Comumente, entende-se por imaginação ou fantasia algo diferente do que a ciência pressupõe com essas palavras. No cotidiano, designa-se como imaginação ou fantasia, tudo o que não é real, que não corresponde a realidade e, portanto, não pode ter qualquer significado prático sério. Na verdade, a imaginação,

base de toda atividade criadora, manifesta-se, sem dúvida, em todos os campos da vida cultural, tornando igualmente possível a criação artística, a científica e a técnica. Neste sentido necessariamente tudo o que cerca foi feito pela mão do homem, todo o mundo da cultura, diferentemente do mundo da natureza, tudo isso é produto da imaginação e da criação humana que nela se baseia.

A partir desse conceito, percebemos que a imaginação se torna indispensável para o desenvolvimento humano, ela permite que a criança tenha não somente a capacidade de pensar, mas também a capacidade de criar. É possível perceber os traços de criação na infância através das suas brincadeiras, que apesar de serem reproduções criativas, são também fruto da imaginação infantil. Nessa perspectiva, refletiremos no tópico a seguir acerca de uma prática no contexto da Educação Infantil que, em essência, se utiliza desses mecanismos criativos e imaginativos da criança: a contação de histórias.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A INSERÇÃO DA CRIANÇA NO MUNDO LITERÁRIO

A arte de contar histórias é um instrumento que possibilita a transmissão do conhecimento. Ao longo da história, o homem utiliza a contação para aquisição de novos saberes e esse instrumento cultural perdura de geração em geração, através dos vários tipos de narrativas, como lendas, contos, dentre outros, que são transmitidas às crianças pelos mais velhos. As histórias contadas de forma oral proporcionavam às crianças, lições morais e éticas da sociedade em que viviam. Assim, percebemos que nos dias atuais a contação ainda vai além de uma mera ferramenta para interação social, se tornando também uma possível estratégia educativa para a formação da identidade da criança, que pode auxiliar no desenvolvimento da sua imaginação, sobretudo no âmbito da Educação Infantil.

O ato de contar histórias, ao longo do tempo, tem ganhado inúmeras conotações, tendo sido o entretenimento, a distração, uma das que mais perdurou e que ainda está associada, muitas vezes, ao ato de ler. Contudo, no presente século, a figura do contador de histórias tem ressurgido estando associada também ao âmbito educacional e seus respectivos desdobramentos no desenvolvimento da criança (ALBANO, 2018, p. 67).

Desta maneira, a contação de histórias tem sido uma ferramenta didática e auxiliadora no processo de construção do intelecto infantil, possibilitando uma aprendizagem significativa, que dá ênfase a capacidade de criação da criança, ampliando os horizontes de

sua imaginação, tornando-se uma atividade promotora da formação leitora da criança. Segundo Souza e Bernardino (2011, p. 237):

A escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil. [...] assim a criança sente-se estimulada e, sem perceber, desenvolve e constrói seu conhecimento sobre o mundo. Em meio ao prazer a maravilha e ao divertimento que as narrativas criam, vários tipos de aprendizagem acontecem.

Os benefícios gerados às crianças ouvintes de histórias podem favorecer um desenvolvimento intelectual bem sucedido, bem como um desenvolvimento escolar em que o processo de escuta de histórias facilite a apreensão de novos conhecimentos por parte da criança. Assim, a contação de histórias “[...] é uma estratégia pedagógica que pode favorecer de maneira significativa a prática docente na Educação Infantil” (Souza & Bernardino, 2011, p. 237). Neste sentido, a contação estimula nas crianças o hábito de ler e também o de posteriormente escrever, explorando a sua imaginação e permitindo a criança ressignificar a sua compreensão sobre o mundo.

Devido à contação de histórias, a criança pode ser inserida em um espaço imaginário que ampliam suas capacidades intelectuais e geram expectativas em conhecer novas histórias, pois além de ser um instrumento lúdico, a contação também guia a criança para um novo mundo, o literário. Assim a narrativa se transforma em um incentivo na Educação Infantil, bem como auxilia no processo de formação do leitor. Ao contar histórias, os docentes podem apresentar as diversas dimensões do mundo literário, explorando a criatividade, e a diversidade de interpretações e sentimentos expressados pelas crianças, envolvendo os alunos-ouvintes, a fim de, dentre outras coisas, afetá-los positivamente.

Deste modo, ao instigar a manifestação de opiniões e pensamentos acerca das leituras e valorizar os pensamentos e sentimentos expostos no decorrer da contação, com a mediação do educador, a literatura infantil se torna familiar ao convívio da criança, despertando para a construção de sua autonomia e do seu senso crítico. Assim, segundo Vergopolan e Azevedo (2015, p. 3080), a literatura infantil pode:

[...] estimular a formação de leitores e formadores conscientes da importância e do papel que exerce a literatura no contexto escolar e na vida da criança. Ao proporcionar à criança o acesso à herança cultural de forma adequada à sua idade, enriquece-se a sua memória e o seu conhecimento e contribui-se para formação de uma personalidade, estabelecendo uma relação harmoniosa entre o mundo possível dos textos e o mundo empírico e histórico-factual, fonte de inquirições substantivas susceptíveis de formar o leitor enquanto ser crítico.

Dessa forma, a contação de história também possibilita ao professor compartilhar aspectos da cultura da comunidade na qual tanto o educador quanto os alunos da Educação Infantil estão inseridos, oportunizando a criança a estabelecer esta relação harmoniosa citada anteriormente, entre o “mundo possível” e o mundo real, com suas experiências, fatos, vivências e afetos. A partir desta relação, o aluno da Educação Infantil, que está sendo familiarizado com a cultura de seu povo, tem a possibilidade de desenvolver seu pensamento crítico e autônomo através da contação de história.

Como corrobora Albano (2018, p. 41) acerca da prática da contação de história na Educação Infantil, “a articulação e o desenvolvimento de práticas educativas que constituam experiências positivas nos sujeitos envolvidos naquele contexto são capazes de ativar o desejo, tanto de alunos quanto de educadores, em relação ao conteúdo mediador desta prática”. Assim, contar histórias na Educação Infantil estimula o desejo pela leitura, instigando o ouvinte – e o contador – a esta prática, revelando a contação enquanto uma ação mais do que lúdica (com objetivo de distração e entretenimento do público infantil), mas um recurso didático e mediador de práticas educativas e que estimulam o desenvolvimento.

O despertar da criança no envolvimento com a leitura, nos remete aos conceitos já mencionados defendidos pela perspectiva Vygotskyana, na medida em que a relação entre adulto e criança provoca estímulos e estes contribuem para o desenvolvimento intelectual, psíquico e social, relacionados com a fala oral e escritos. Assim, a leitura literária torna-se uma atividade reflexiva e cultural com intencionalidade educativa, em um encontro entre “o mundo, o homem, a vida, através da palavra” (COELHO, 2000, p. 27).

A partir desse envolvimento, a criança percebe, através das histórias infantis, os sentidos entre o real e o imaginário, logo, a história literária influencia no contexto social e através dela a criança internaliza novos pensamentos e pratica novas ações, pois, por meio disso, é possível atribuir novos significados e sentidos em seu cotidiano. Nesse âmbito, é necessário apresentar aspectos motivadores capazes de inserir a criança nesse processo do desenvolvimento da leitura, por meio da literatura infantil. Dessa forma, o mundo literário apresenta-se como um instrumento que fomenta a aprendizagem da criança.

As mudanças que ocorrem nessa atividade interativa provocam a autonomia e potencializam “a apreensão de novos conhecimentos por parte da criança” (ALBANO, 2018, p. 78). Nesse sentido, os elementos literários estão ancorados ao processo de criação, tendo em vista que consiste na maneira que a criança expressa sentimentos, ao pensar e agir de forma mais ampla, de modo que fornece auxílio à criança em “elaborar e formar uma língua

literária própria” (VYGOTSKY, 2018, p. 67), e, através disso, diminuir as possíveis dificuldades no desenvolvimento ao propiciar mais sentido em sua fala.

Essa experiência aproxima a imaginação da realidade da criança, ao utilizar elementos que estão relacionados com aquilo que é compreensível para a mesma, ou seja, uma relação entre “criação artística com a vivência pessoal” (VYGOTSKY, 2018, p. 97), desse modo, a importância da literatura infantil, especificamente aos gêneros literários adotados, conforme aponta Coelho (2000), se caracteriza em formas simples de inserir a criança no contexto da época através de fábulas, lendas, contos e por meio disso, nessa perspectiva, a criança interpreta a criação, adquire maior clareza do seu meio e consciência da sua imaginação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade desta pesquisa constituiu-se em analisar a contação de história como instrumento que estimula a criança à leitura. Nesse processo, compreendemos que a relação entre adulto, história e criança, contribui no desenvolvimento intelectual, crítico, social e cultural, além de ampliar a sua imaginação.

Desse modo, inferimos que a contação de histórias é um instrumento que implica diretamente no desenvolvimento infantil, promovendo desdobramentos que afetam o desenvolvimento criativo e de imaginação da criança. A contação possibilita a interação social que se consolida na relação da criança com os outros sujeitos e com o mundo, propiciando a apropriação e construção de novos significados, ao ouvir narrativas infantis. A partir dessa inserção literária, as crianças tendem a querer conhecer outras histórias através dos livros, ampliando gradativamente seu universo de leitura e, conseqüentemente, seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e sócio-cultural.

REFERÊNCIAS

- ALBANO, Ronaldo. **Interação educador-criança na hora da leitura**: um estudo em creches públicas na cidade de João Pessoa-PB. 2018. 240 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) Universidade Federal da Paraíba.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- SOUZA, L. O. de.; BERNARDINO, A. D. A contação de histórias como estratégia pedagógica na Educação Infantil e ensino fundamental. **Educere et Educare – Revista de Educação**. 6(12), 235-249, 2011.
- VERGOPOLAN, R.; AZEVEDO, F. **Literatura infantil: dos textos à educação literária**. Congresso Internacional de Literatura Infantil e Juvenil. CELLIJ-UNESP, pp. 3076-3084, 2015.
- VIGOTSKY, L. S. **Imaginação e Criação na Infância**: ensaio psicológico livro para professores. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
- VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991a.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991b.
- VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: Icone, 2010.